

COLATINA HOJE E AMANHÃ, OS 48 ESTANDES DA FEIRA ECOLÓGICA ESTARÃO ABERTOS DAS 8 ÀS 22 HORAS

# Ciência e cultura marcam 2º Fórum do Rio Doce

11324  
Congo, maquete,  
exposição fotográfica  
e apresentação de  
trabalhos marcam  
feira ecológica

NILO TARDIN  
nrtardin@redgazeta.com.br

COLATINA. Os tambores da banda de Congo Mirim de Regência saudaram ontem os visitantes no portal da Cidade das Águas ao fim da cerimônia de apresentação no primeiro dia do 2º Fórum das Águas do Rio Doce na Praça do Sol Poente, em Colatina, no Norte do Estado.

A variedade cultural do Vale do Rio Doce e os trabalhos científicos e acadêmicos que revelam saídas para salvar o rio da poluição e da morte atraíram a Cidade das Águas

muitas pessoas nas primeiras horas da abertura. Hoje e amanhã, os 48 estandes da feira ecológica estarão abertos das 8 às 22 horas.

Ontem, o bispo da Diocese de Colatina, dom Décio Zandonade, que à noite celebrou a Missa das Águas, destacou a importância das pequenas atitudes na preservação do Rio Doce. Autoridades federais, secretários de Estado capixabas e mineiros, prefeitos da bacia, técnicos e ambientalistas lotaram o salão do júri do fórum de Colatina na abertura oficial.

“Tudo começa com o uso inteligente da água na limpeza, nos alimentos, no banho e no ato de regar plantas e principalmente conscientizar as crianças do seu valor da para criar um futuro melhor”, acentuou dom Décio.

O prefeito de Colatina e presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce), Guerino Balestrassi, afirma que os trabalhos das câ-



REPRODUÇÃO. No Centro da Cidade das Águas, é possível ver uma maquete gigante do Rio Doce, com seu lado belo e sua realidade, como o lixo depositado nas margens. FOTOS: NILO TARDIN

maras técnicas estão adiantados na implantação do sistema de outorga, do plano de bacia e criação da agência que administrará a receita obtida com a cobrança da captação de água no rio. O sanfoneiro colatinense Zé do Brejo arrancou aplausos da platéia ao interpretar “Rio Doce”, do menestrel valadarense Zé Geraldo.

Exposições fotográficas; respostas da ciência para a relação entre florestas e água, assoreamentos e cheias; e a biodiversidade do Rio Doce estão em todos os cantos da arena

ambiental. Alunos e professores da Escola Agrotécnica Federal de Colatina (Eafcol) criaram uma maquete gigante do Rio Doce no centro da Cidade das Águas. Estão ali simbolizados as vegetações, a fauna, o lixo, o desmatamento, peixes, lavouras e até uma cascata.

A Rede Gazeta participa com a montagem do Museu da Televisão. Câmeras e aparelhos que remontam ao nascimento das TV Gazeta até a transmissão inaugural da TV Noroeste no próximo dia 1º de abril marcam presença no evento.

## OPINIÃO

“Falta consciência e atitude”

MARINALDO ZANOTELLI  
Professor da Eafcol

“Falta consciência nas comunidades e atitudes coerentes do poder público para implementar ações que visem a saúde do Rio Doce. O tratamento de esgoto inexistente em praticamente todo o vale. O uso do solo também é mal administrado. O resultado é um conjunto de problemas difícil de resolver sem que haja participação coletiva e individual.”

O NÚMERO

853km

É a distância que o Rio Doce percorre da Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais, até Regência, no Espírito Santo.

## Rio Doce: perto de ter água tributada

A presidente da Agência da Bacia do Rio Paraíba do Sul (Agevap), Maria Aparecida Vargas, disse que há tempos a captação é cobrada no Paraíba do Sul que corta Minas, São Paulo e Rio de Janeiro. “O Rio Doce será o próximo rio federal onde a água bruta será tributada”, revelou Aparecida. A decisão de quando e quanto taxar cabe os 55 membros do CBH-Doce, composto pelo poder público, usuários de água e sociedade.

## Bicicleta incrementada



CRIATIVIDADE. O gráfico Paulo Roberto da Cruz, o Índio, 40 anos, usou a criatividade para participar de uma forma bem diferente do fórum. Criou a bicicleta mais incrementada da cidade, dotada de relógio digital, buzinas, adornos e peças de moto.